

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Agreste, Zona da Mata de Pernambuco; Recife e Região Metropolitana do Recife				
LOCALIDADE	Mata norte				
MUNICÍPIO / UF	Nazaré da Mata / PE				

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Brincadeira do Mamulengo				
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Mamulengo				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Mamulengo da Saudade

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Brincadeira do Mamulengo da Saudade consiste em realizar uma brincadeira de bonecos nos moldes dos antigos mestres Antônio Pabilar e Solón, influenciadores diretos desse folguedo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

Mestre Vitalino é um artista multifacetado, habilidosíssimo, é ele quem desenvolve quase que a totalidade da materialidade de sua brincadeira. A tolda 'moderna', que ele costuma usar, tem sua estrutura confeccionada em alumínio, estruturas em "X" articulam os quatro esteios de canaletas, cada esteio é composto por duas canaletas que se embainham uma na outra, dobrando de tamanho ao serem articulados, em minutos a estrutura da tolda é armada, com boca de cena e estruturas da coberta sendo parafusadas na sequência. O tecido, costurado sobre medida veste toda a estrutura. A praticidade e facilidade de transporte e manuseio dessa tolda não a faz perfeita: Por ser muitíssimo leve em locais com muito vento ela se torna inviável, por isso o mestre também conta com uma tolda de estrutura em madeira, que apesar de seguir o mesmo princípio, é de montagem um pouco mais demorada, com inúmeros parafusos que o mestre pacientemente ajusta. É essa a barraca eleita para a brincadeira em frente a sua casa.

Com 'a casa dos bonecos' armada, um elástico é esticado entre os esteios, dentro da barraca, ele serve para pendurar os bonecos mais ou menos organizados na ordem de apresentação. Atividade que o mestre executa pacientemente, enquanto já deixa o som ligado, com um 'pendrive' tocando repentes e forrós antigos. Os microfones são testados - dois microfones sem fio - os ruídos são parcialmente dominados.

O sanfoneiro Cassimiro (filho do afamado rabequista de mesma alcunha) termina de jantar na cozinha da casa do mestre, que é seu tio, e inspeciona seu velho e bem conservado instrumento. Uma das alças precisa de reparo, e ele passa a improvisar uma nova correia.

Carrím e seu pai, o mestre Vitalino, já posicionaram o baú de bonecos dentro da tolda, espalharam cadeiras pela rua com o cuidado de deixar um corredor - caso precise passar algum carro na rua 3 do loteamento 5 Corações, onde a casa 27 está em festa.

A comunidade escolhe seus lugares, na maioria vizinhos. Os mais íntimos entram na casa em busca de água, doce japonês ou mesmo pra olhar o magnífico acervo de peças de autoria do mestre que compõem seu Salão de Arte, ou museu, como ele orgulhosamente explica. Muitas mulheres entram para conversar com dona Bia.

Com o fole de oito baixos pronto para o serviço, o mestre Cassimiro se posiciona para ligar o cabo P10 e se adaptar ao som, faz cara feia com a chiadeira.

Mestre Vitalino explica, ao microfone, o objetivo da brincadeira e avisa que não terá hora para terminar, que irá dar só uma "introduçãozinha" e depois deixará seu filho brincar, descansando, para depois 'pegar novamente'.

Atendendo a nosso pedido, o mestre Vitalino recompõe a passagem da barca, que segundo ele, é a passagem principal do mamulengo (e que ele já não mais apresentava!)

A barca é uma estrutura composta por uma madeira de cerca de quarenta centímetros, que, na horizontal tem a seu centro, voltada pra baixo, uma haste de manipulação e, voltados para cima, cinco ou seis varetas que servem para acoplar os bonecos, permitindo que o manipulador apareça com diversos bonecos de luva simultaneamente, no caso cinco em cada mão, ou melhor, em cada barca.

Dezenas de bonecos se apresentam, cada um representando um tipo específico, com diversas formas de manipulação e significados distintos.

A brincadeira se prolonga por horas

Somente depois das três da madrugada é que o povo começa a se dissipar. Carrím começa a guardar os bonecos e recolher as cadeiras, tudo é recolhido rapidamente, o mestre lastima mais uma vez não 'ter amanhecido com a brincadeira, para botar o boi e fazer o coco de roda'... Conversa mais um pouco, tomamos de seu café e comemos seu maravilhoso doce japonês. Nos despedimos e ao sair de sua casa, percebemos, lá longe, a barra do dia aparecendo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Brinquedo inicia com a montagem da tolda e aparato técnico, caixa de som, microfones e cabo para amplificar vozes e sanfona no local escolhido para a celebração.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os espaços são escolhidos de acordo com as necessidades e disponibilidade das áreas, a tolda é uma edificação “móvel que determina o ambiente. Um recinto urbano é formado com o espaço cênico, luz e som.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Os espaços não são fixos. O mamulengo celebra em locais escolhidos pelo grupo ou determinados por contratantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: A depender do calendário
DURAÇÃO	De 3 a 5 horas. Chegando, antes até oito horas.
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA Especificar: Durante o período carnavalesco.
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1986	

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A brincadeira de mamulengo tem origens indeterminadas no Brasil. O Mamulengo da Saudade surge do manifesto saudosismo do mestre Vitalino, que durante muito tempo foi assistente do mestre Pabilar, de ver seu mestre brincar. O Mamulengo da Saudade, que tem a frente um dos mais antigos mestres de nosso patrimônio imaterial em atividade, com larga experiência junto a outros mestres, e diversos outros brinquedos e expressões realiza uma brincadeira integral repleta de sentidos simbólicos e afetivos, reafirmando o papel do mestre enquanto artista e pensador de seu tempo. Tecnologias como microfones e amplificação constituem uma inovação prática que muito estimula esse mestre, grande apologista de novidades e técnicas. Além disso as passagens de violência e mortes, comuns no tempo de seus mestres foram suprimidas da brincadeira, o Simão, principal figura da farsa vitalina é mais afeito a namoros que as pancadarias e resolve suas contendas de maneira astuciosa e inteligente. Também é simbólica a ruptura na passagem do filho pródigo onde o mestre suprimiu os maus tratos ao idoso e desenvolve um desfecho de paz e união familiar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Diversas narrativas e representações estão presentes na celebração da brincadeira do Mamulengo da Saudade. Na brincadeira registrada;

Com os bonecos 'principais da farsa devidamente instalados na barca, Simão, Andrezza(sua esposa), Anselmo, a velha mãe de Simão... A barca entra em cena mediante sua toada

"Vamo ver a barca nova –Caiu do Céu caiu no mar- Vamo Veer –Vamo Veer...Vamo ver a barca nova...."

(Vide partituras)

Dentro da mesma toada o mestre segue improvisando

"Seu Simão chegou agoraa-Mané Pacarú também...Vamo veeer – vamo ver...Vamo ver a barca nova"

Essa toada parece ter correspondência com o Fandango, brinquedo outrora de muita importância em Nazaré da Mata.

Com sua toada a barca percorre todo espaço cênico por algumas vezes antes de sumir abruptamente. Ao seu sumiço o sanfoneiro muda de ritmo e aplica um forró mais pinicado, seus assistentes buscam acompanhar, o fato de estarem sendo gravados causa um certo desconforto entre o grupo, o sanfoneiro cobra melhor performance de seus 'ajudantes', o mestre Paulo da Pamonha no bombo e o Pequeno, no triângulo.

Surge em cena, com toda potência do motor girando suas hélices e luzes bem posicionadas, o helicóptero de seu Mané Pacarú, o helicóptero sobrevoa calmamente todo o espaço cênico durante alguns minutos, a cena desperta grande interesse no público e o voo refaz por algumas vezes sua trajetória antes de sumir abruptamente também, o sanfoneiro para de tocar e observa a cena.

Surge em cena seu Mané Pacarú, apesar de oligarca, seus trajes são simples e sobre a cabeça ostenta um chapéu de palha, é um boneco de corpo inteiro, seguro pelas pernas, ele se apresenta como o "dono e o proprietário do lugar", do helicóptero 'que acabara de o trazer' e de tudo mais, alega estar a busca de um trabalhador eficiente e logo faz um longo discurso apoiando um candidato fascista, no que é ovacionado pela plateia (era época de eleição e os ânimos estavam bem atizados)

Surge a mãe de Simão, a idosa chama pelo filho, de quem só se ouve a voz, dizendo estar no banheiro, ela o apressa e ele, a contragosto diz se vestir logo para ir a seu encontro, mas fica com a cueca enganchada na cabeça, o que atrasa sua aparição. A idosa segue, aos berros, o chamando. Simão finalmente aparece e trava se um embate dele com a mãe, que quer que ele ocupe a vaga de emprego oferecida por seu mané Pacarú. Ele diz ser novo para trabalhar, pois tem só 36 anos. A idosa o faz ir a força.

Simão presta uma cômica entrevista de emprego, seu diálogo com Mané Pacarú expõe diversas tensões de maneira bem humorada, por fim, Simão só aceita o emprego quando o oligarca confessa que tem esposa e filhas e que precisará viajar. Simão aceita a empreitada por um valor bem inferior ao proposto, o que deixa o patrão alegre, mas, para o público, Simão confessa que esse será o valor para cada cinco minutos de trabalho.

O patrão parte, mas antes recomenda que não é permitida nenhuma festa em sua propriedade, cavalo marím, ciranda, forró, maracatu, nada é permitido, pois ele e a família seguem a 'lei de crente', Simão concorda, dizendo ter vontade de se converter também, o patrão vai embora, novamente a cena do helicóptero e o forró pinicado.

Surgem Simão e avelha sua mãe as voltas com um boi bravo, que a senhora alega ser uma vaca de uma teta só.

Mais música.

Simão surge agora no canto da tolda roncando, é acordado por dona Lembrança, a esposa do mané Pacarú, a quem ele se dirige maliciosamente como 'minha patroa', ela confessa ao novo empregado que seu marido é muito ríspido por não gostar nem admitir danças em sua propriedade, Simão concorda com ele, dizendo que também não gosta de dança, nem de bebida, nem de cigarro, e que é, inclusive, donzelo. O que deixa a mulher muito eufórica, passando a lhe implorar que organize danças e brincadeiras para ela ver. Ele diz que vai dançar só um pouquinho, mas acaba por agarrar voluptuosamente num forró embalado, sua patroa, os dois somem, o forró continua.

Surgem vários casais dançando, segue o baile.

Surge um vendedor de algodão doce, nos moldes dos tradicionais vendedores da iguaria, o boneco traz uma vara apoiada no ombro repleta de saquinhos transparentes inflados que dentro deles pode se ver algodões coloridos, é um boneco de corpo inteiro, vestido com calça e camisas de tecido. O boneco passa a se dirigir ao público indagando onde fica o banheiro, que responde mandando-o para dentro da casa, ele responde que está ocupado e passa a se mostrar aperreado, impaciente na busca de se aliviar, relata sua pequena tragédia de vendedor ambulante, que trabalhou o dia todo sem encontrar um banheiro público, depois de diálogos cômicos ele resolve se aliviar ali mesmo, um pênis articulado aparece do meio de suas pernas, pela fresta dissimulada na calça, com o pênis ereto, com o artifício de uma mangueirinha, passa a desferir jatos de água para todos os lados o que faz as pessoas próximas da tolda correrem. A cena causa um enorme alvoroço. Muitas risadas e comentários. O mestre sai da tolda e é aplaudido

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

O forró continua, ele diz que a brincadeira vai prosseguir, pois algumas pessoas já se levantam para ir embora. .

Na cozinha, o mestre confessa ao pesquisador que já se acha cansado, mas que ainda consegue brincar uma coisinha, a noite já está bem avançada, as pessoas compram pipocas, cachaça e cervejas na vendinha da família, mesmo as crianças sem dinheiro ganham pipocas. O mestre alega que oito baixos é muito bom, que seu sobrinho é um grande músico, mas que, pra mamulengo, o certo mesmo é a rabeça, pois ela é mais coerente para acompanhar as toadas, conta da expertise do grande rabequista Casimiro, pai do músico atual, que o acompanhava nas apresentações junto ao mestre Pabilar.

Depois do intervalo segue a apresentação, o mestre passa a empunhar o pandeiro e deixa que seu filho e ajudantes assumam os bonecos, apresentam passagens do baile, polícia, e uma versão da figura do bêbado, que empunha uma grande garrafa de aguardente, mas que quebra a mão em cena e se torna motivo de grandes risadas.

A cena se prolonga e algumas pessoas começam a ir embora, crianças dormem nos braços das mães.

O mestre volta a tolda para prosseguir a farsa. Apresenta Janeiro, boneco que estica o pescoço, celebrado pelo mestre Solón, que se tornou comum em quase todos os mamulengos.

“Janeiro vai Janeiro vem Feliz daquele que Deus quer bem Janeiro vem Janeiro vai feliz daquele que Deus quer mais”
(vide partituras)

Novamente o helicóptero que prenuncia a chegada do patrão Mané Pacarú, ele aparece e fica bravo por não encontrar ninguém, pergunta de forma grosseira, ao público presente onde se encontra sua esposa, ao que recebe inúmeros insultos, pois ela saiu com Simão, o que o deixa furioso. Uma empregada aparece, é uma boneca de pano, de corpo inteiro, segurada pelas pernas, a ‘fuxiqueira’, que conta todo o ocorrido, do baile, do suposto caso de Simão com a patroa e de suas filhas com os amigos de Simão. O patrão, colérico, chama por Simão, que aparece calmamente. Assume todo o ocorrido, mas acusa a patroa de o obrigar a fazer tudo, chega a patroa, uma grande confusão se instaura. Por fim é decidido que Simão será demitido, ele diz que não gosta de trabalhar mesmo e vai embora, surge uma ‘mudança’, um jumentinho com caçuás abarrotados de crianças (os filhos de Simão).

Num derradeiro forró dançam Mané Pacarú e Dona Lembrança, que confessa saudades de Simão... O mestre sai da tolda, o público ainda presente parabeniza seu vigor, em detrimento da idade, de, nesse momento quase 90 anos, ele agradece e se desculpa, um pouco envergonhado, por não ter amanhecido o dia, são mais de três horas da manhã. Como os músicos seguem animados e as pessoas ainda não foram embora, ele pede licença para entrar novamente na barraca, pois ‘esqueceu uma coisa’...

Surgem dois caboclos de lança, paramentados de chapéu, gola e guiada, cravos na boca e óculos escuros, os músicos entendem a mensagem e rapidamente passam executar marcha de maracatu, acompanhados do fole de oito baixos, os caboclos fazem evolução, mestre Vitalino canta algumas ‘marchas de balaio’ (que não são improvisadas) o público se anima, a brincadeira prossegue por mais alguns minutos. Mestre Vitalino sai novamente, dessa vez já demonstrando cansaço e diz que por brincar em Nazaré não poderia ter esquecido o maracatu.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1930	Nasce José Vitalino
1950	Inicia se na brincadeira de mamulengo batendo pandeiro na orquestra de Antônio Pabilar, Nazaré
1960	Brinca com mestre Solón, em Carpina
1986	.Funda seu próprio brinquedo, o Mamulengo da Saudade
2000	Volta a brincar nas ruas com blocos rurais de sua criação, “Rosinha”, Negrão”, Velha Feia”
2015	É contemplado com prêmio IPHAN TBPN

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Abril	Brincadeira de aniversário do mestre
Setembro	Brincadeira de aniversário de dona Bia, companheira do mestre
agosto	Celebrações e folclore, por vezes, em Nazaré da Mata
Dezembro	Festa da Santa padroeira , Nazaré da Mata, brincadeira nesse município
Meados de Janeiro	Preparação do bloco, ensaios do terno
Fevereiro / março	Carnaval – período festivo, desfile da agremiação de bonecos

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
O 'banqueiro	É aquele que banca a apresentação, o contratante, no passado o banqueiro carregava consigo uma banca, um pequeno 'birô de madeira com gavetinha e chave, onde se guardava o dinheiro, daí o nome banqueiro
O mestre	É quem comanda a brincadeira, dirige, é autor e ator da obra.
Folgazões	São os músicos e ajudantes que colaboram na execução da brincadeira

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os espaços não são fixos, a edificação móvel, tolda compõe o ambiente mais a sonorização
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO	Aparato técnico do brinquedo

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Bonecaria e instrumentos
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Materialidade da brincadeira
DISPONIBILIDADE	O mestre possui considerável acervo, porém as matérias primas, madeiras, mostram se cada vez mais raras

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Bebidas alcoólicas, refrigerantes, doce japonês e pipocas
QUEM PROVÊ	Disponíveis na vendinha do mestre,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Essenciais, devido à grande duração da brincadeira
---------------------------------	--

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Bandeira ; apito
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Nomear o brinquedo, simbolizar o grupo; elemento de autoridade do mestre na comunicação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Trajes dos bonecos, trajes do terno
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Figurino da brincadeira e estética do brinquedo

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A roda de coco
QUEM EXECUTA	O mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Finalizar o brinquedo, confraternização com os que ficaram até o final

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Toadas do mamulengo, ritmos da brincadeira (vide partituras)
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Exibição sonora e/ou ritualística..

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Fole de oito baixos, bombo, tarol, triangulo, mineiro
QUEM PROVÊ	O Mamulengo da Saudade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução da musicalidade do Mamulengo

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
mamulengueiro	Desmontagem da tolda, guardar os bonecos
O mestre e o terno	A roda de coco

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

--

9. PÚBLICO**DESCRIÇÃO**

Do público expectador é heterogêneo, desde jovens que estão vendo a brincadeira pela primeira vez, a idosos que são acostumados com seus enredos e se sentem parte da trama. A comunidade local e familiar do mestre participa e interage nas apresentações feitas no próprio terreiro da brincadeira. Nas apresentações que acompanhamos na cidade de Nazaré da mata, o público era rarefeito e apresentava pouca sinergia, as apresentações 'competiam' com outras atrações simultâneas ficando bastante prejudicadas.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Matrizes do forró	
maracatu	
ciranda	
repente	
coco	

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Vide partituras

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

12.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Ficha específica

13. OBSERVAÇÕES

13.1.APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

13.2.IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	--
--	----	----	----	----	----

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	José Carlos de Oliveira e Wagner Porto		
SUPERVISOR	Maria Alice Amorim		
REDATOR	Wagner Porto Cruz		DATA 20/04/2023
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria Alice Amorim		